

# PERDAS SIGNIFICATIVAS VIVENCIADAS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS NA HOSPITALIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

SIGNIFICANT LOSSES EXPERIENCED BY ONCOLOGY PATIENTS DURING  
HOSPITALIZATION: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

PÉRDIDAS SIGNIFICATIVAS EXPERIMENTADAS POR PACIENTES DE  
ONCOLOGÍA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN: UNA REVISIÓN DE LA  
LITERATURA NARRATIVA

DATA DE SUBMISSÃO: 25/01/2025 | DATA DE ACEITE: 27/01/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 20/03/2025

**DAYANE CRISTINE CORDEIRO SILVA<sup>1</sup>**

**YANÁ DOS SANTOS MAIA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>CHU/HUJBB - UFPA/ Belém, Pará, Brasil



10.70073/prod.edt.978-65-83680-00-6/01

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever as perdas significativas que pacientes oncológicos vivenciam durante uma hospitalização. **Metodologia:** Trata de uma revisão de literatura narrativa, utilizando como base de dados Periódicos Capes, com delimitação temporal de 05 anos, selecionando-se apenas estudos nacionais, resultando em 09 artigos selecionados para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Notou-se que a vivência da internação configura um evento estressor para o paciente oncológico e seus acompanhantes, sendo um momento que suscita inúmeras repercussões físicas, psicológicas e sociais. Diante disso, é essencial que o tratamento contemple as demandas biopsicossociais do paciente, visando promover maior qualidade de vida e bem estar. Para mais, salienta-se a importância da atuação da psicologia neste contexto, que oferecerá suporte emocional ao paciente e seus cuidadores. **Considerações Finais:** Notou-se uma escassez de materiais nacionais sobre o assunto, sugerindo-se a realização de mais pesquisas sobre o tema abordado.

**Palavras-Chave:** Perdas; Paciente oncológico; Câncer; Hospital; Psicologia.

## ABSTRACT

**Objective:** To describe the significant losses that cancer patients experience during hospitalization. **Methodology:** This is a narrative literature review, using Capes Periodicals as a database, with a time limit of 05 years, selecting only national studies, resulting in 09 articles selected to compose the research. **Results and Discussion:** It was noted that the experience of hospitalization constitutes a stressful event for the cancer patient and their companions, being a moment that gives rise to numerous physical, psychological and social repercussions. Therefore, it is essential that the treatment addresses the patient's biopsychosocial demands, aiming to promote a greater quality of life and well-being. Furthermore, the importance of psychology's role in this context is highlighted, as it will offer emotional support to patients and their caregivers. **Final Considerations:** A shortage of national materials on the subject was noted, suggesting that more research be carried out on the topic covered.

**Keywords:** Losses; Cancer patient; Cancer; Hospital; Psychology.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir las pérdidas significativas que experimentan los pacientes con cáncer durante la hospitalización. **Metodología:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, utilizando como base de datos las Revistas Capes, con un límite de tiempo de 05 años, seleccionando sólo estudios nacionales, resultando 09 artículos seleccionados para componer la investigación. **Resultados y Discusión:** Se constató que la experiencia de la hospitalización constituye un evento estresante para el paciente oncológico y sus acompañantes, siendo un momento que genera numerosas repercusiones físicas, psicológicas y sociales. Por tanto, es fundamental que el tratamiento aborde las demandas biopsicosociales del paciente, con el objetivo de promover una mayor calidad de vida y bienestar. Además, se destaca la importancia del papel de la psicología en este contexto, ya que ofrecerá apoyo emocional a los pacientes y sus cuidadores. **Consideraciones Finales:** Se observó escasez de materiales nacionales sobre el tema, lo que sugiere que se realicen más investigaciones sobre el tema tratado.

**Palabras Clave:** Pérdidas; Enfermo de cáncer; Cáncer; Hospital; Psicología.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer configura em uma doença crônico-degenerativa multifacetada que acomete milhares de indivíduos, podendo gerar impactos significativos no funcionamento habitual da vida do paciente. A pessoa afetada pode experimentar diversos desafios a partir do recebimento do diagnóstico, tais como: dúvidas ou incertezas quanto ao prognóstico; a possibilidade de iniciar tratamentos que podem provocar efeitos colaterais e repercutir em sua qualidade de vida; os estigmas relacionados à doença; e sua repercussão nas relações interpessoais. Assim, nota-se que a vivência com o câncer se apresenta como um processo permeado por diversas dimensões do sofrimento, estando estes relacionados à aspectos físicos, psicológicos e sociais (Danzmann, Silva e Carlesso, 2020; Mendes, 2023; Severino e De Mello, 2020).

Em vista das repercussões que o câncer ou o tratamento oncológico podem gerar ao estado de saúde geral do paciente, as hospitalizações neste contexto se tornam mais propensas. O ambiente hospitalar se apresenta como um local estranho e desconfortável ao sujeito, uma vez que este se percebe longe de sua casa, de sua rede de apoio, sem segurança e conforto, podendo gerar sentimentos de solidão e desamparo. O período de internação pode acarretar num afastamento de sua rotina, de casa, trabalho, familiares e amigos, além de afastamento de atividades prazerosas. A perda da independência e autonomia é comum frente ao processo de hospitalização, podem surgir dificuldades em realizar a própria higiene ou se alimentar sozinho. O sujeito perante seu adoecimento também pode vivenciar a perda de sua identidade, pois outrora era uma pessoa saudável e torna-se o número de um leito.

Além disso, o psíquico e o orgânico são indissociáveis, portanto, uma alteração no corpo também acarreta uma alteração no psiquismo. Nesse sentido, o adoecimento pode suscitar o sentimento de impotência, o que por sua vez pode acarretar num maior retraimento e desinvestimento nas relações interpessoais. No caso de prognósticos não favoráveis, o indivíduo se depara com a sua finitude ou com a possibilidade de deficiências e incapacitações.

Segundo estudo de Alexandre (2011), as perdas são vivenciadas por um indivíduo de diversas formas, pode ser através de crises ou separações, na perda da saúde e limites que a doença impõe ou na passagem de etapas da vida. Perdas e readaptações fazem parte do processo natural de desenvolvimento humano, porém, no contexto oncológico, a perda pode ser vista como um processo de morte em vida.

Posto isto, a atuação da psicologia hospitalar nesse contexto é de grande importância, uma vez que o psicólogo poderá dar ênfase aos aspectos psicoemocionais que surgem no

contexto da hospitalização, uma vez que os demais profissionais da equipe tendem a dar maior atenção aos sintomas orgânicos que o indivíduo apresenta. Para mais, através do trabalho da psicologia hospitalar é possível abordar os conteúdos trazidos por pacientes e familiares, que envolvem os sentimentos e percepção destes perante o adoecimento e internação. Outrossim, o psicólogo também atua junto à equipe multiprofissional no planejamento de planos terapêuticos, além de poder manejar ruídos de comunicação que podem surgir entre pacientes, familiares e a própria equipe.

Com isso, também faz-se necessário salientar a importância da psico-oncologia. Conceituando-se como uma área de interface entre a psicologia e a oncologia, este campo visa promover assistência psicológica integral ao paciente com câncer e sua rede. Dessa forma, busca-se contemplar e valorizar a subjetividade do sujeito dentro do processo saúde-doença, suscitando intervenções multidisciplinares que considerem os aspectos físicos, sociais e emocionais, a fim de possibilitar um tratamento eficaz e eficiente, assim como maior qualidade de vida e bem estar (Severino e De Mello, 2020).

Nesse sentido, nota-se escassez de materiais na literatura nacional que abordem o tema e a atuação da psicologia neste contexto. Dessa forma, o presente trabalho objetivou descrever as perdas vivenciadas por pacientes oncológicos na hospitalização, visando trazer maior atenção às demandas psicoemocionais apresentadas por estes indivíduos, bem como apresentar o que tem sido produzido nacionalmente sobre o tema.

## 2. MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho trata de uma revisão narrativa da literatura, tendo como questão norteadora “Quais as perdas significativas vivenciadas por pacientes oncológicos adultos no contexto da hospitalização?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de abril a junho de 2024, utilizando como base de dados revistas do Portal de Periódicos da CAPES relacionadas à psicologia, com o intuito de assegurar a relevância dos dados coletados. Também foram incluídos periódicos da área da saúde que abordassem temas relacionados, para complemento dos dados. Utilizou-se como critério de inclusão estudos publicados na íntegra entre os anos de 2019 a 2024, no idioma português. A identificação dos artigos foi realizada por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psicologia”, “Oncologia”, “Hospital”, “Câncer”, “Luto”, “Perda”, com o operador booleano “AND”.

Para delinear a pesquisa, os artigos pré-selecionados foram analisados a partir dos critérios de inclusão, sendo estes: trabalhos completos que contemplem a temática estudada; e

como exclusão, textos incompletos e materiais que não contribuíssem para a construção do artigo. A partir da seleção dos textos, foi realizada a extração e síntese dos dados relevantes a partir das características do estudo e resultados obtidos.

Na etapa de identificação e elegibilidade, obteve-se como resultado inicial o total de 55 (cinquenta e cinco) artigos. Na etapa de triagem, foram considerados os critérios de inclusão anteriormente citados e efetuado leitura do resumo, em que foram obtidos vinte e seis (26) resultados. Posteriormente, na etapa de seleção, mediante leitura do texto completo, removeram-se 17 (dezessete) artigos devido não atenderem à proposta da pesquisa. Assim, apenas nove (9) foram efetivamente inseridos na revisão.

Para análise dos dados, organizou-se os artigos selecionados em uma matriz, em que as colunas representavam as principais temáticas identificadas (perdas significativas, processos de luto, impactos da hospitalização, dentre outros), e as linhas continham informações de cada artigo (autor, ano de publicação, metodologia utilizada, principais resultados), categorizando-se as pesquisas em três temas principais: perdas significativas na hospitalização, repercussões emocionais e assistência psicológica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se uma escassez de estudos que abordassem com detalhes sobre as vivências de pacientes oncológicos em uma hospitalização e as perdas advindas desse contexto, carecendo de mais pesquisas sobre a realidade nacional neste cenário. Diante disso, ressalta-se a relevância deste estudo para a compreensão dessas perdas significativas, assim como as contribuições que os psicólogos hospitalares podem proporcionar nessa circunstância. A síntese das principais informações dos artigos está resumida na Tabela 1.

**Tabela 1:** Esquematização dos estudos incluídos na pesquisa.

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bianco <i>et al.</i> , 2020	Psicologia: Ciência e Profissão	Corpo e Finitude: Relato de uma Experiência em Hospital de Câncer	O artigo trata da experiência do Grupo de Trabalho (GT) Corpo e Finitude. O GT, multidisciplinar e interinstitucional. Conclui que a experiência tem incidência sobre o próprio profissional e sobre os pacientes e colegas de equipe. Dentre os importantes efeitos, encontra-se a possibilidade de dar voz ao sujeito e seu desejo, retirando-o da função de mero distribuidor de serviços.

Sousa, Vieira e Catani, 2020	Conversas em Psicologia	Luto antecipatório em pacientes com micose fungóide	A discussão buscou articular os momentos pelos quais os pacientes estão vivendo as fases do luto de Kubler-Ross. Na presença das fases do luto foi possível observar mais de uma fase concomitante. No que se refere aos mecanismos de defesa, um movimento semelhante também ocorreu. Na utilização destes recursos psíquicos constatou-se a vivência do luto antecipatório.
Oliveira <i>et al.</i> , 2021	ID Online: Revista de psicologia	Psicólogo hospitalar: desafios e possibilidades do manejo frente ao paciente oncológico diante do contexto de pandemia (Covid-19)	A atuação da Psicologia junto ao paciente oncológico, seus familiares e a equipe, no contexto da pandemia, se faz essencial, oferecendo suporte durante todo o processo do adoecimento.
Ferreira e Lima, 2022	Pluralidades em Saúde Mental	Vivências de Pacientes Durante e Após o Tratamento de Câncer: Relato de Experiência Profissional em Psicologia em um Ambulatório de Onco-hematologia	O diagnóstico e o adoecimento por câncer geram mudanças significativas na vida do paciente e sua rede, repercutindo em sua saúde física e mental. A vivência desse momento é singular e influenciada por diversos fatores. O papel da psicologia possibilita um espaço de escuta e acolhimento durante e após o tratamento.
Dias e Nunes, 2022	Psicologia e Saúde	O Sentido da Vida após o Diagnóstico de Câncer Hematológico	O diagnóstico do câncer, a internação e o tratamento da doença acarretam em impactos negativos à saúde física e mental do paciente.
Cruz <i>et al.</i> , 2023	Brazilian Journal of Development	Cuidados paliativos ao paciente oncológico atendido pela equipe multiprofissional	A equipe multiprofissional vivencia dilemas éticos diante pacientes oncológicos em cuidados paliativos, os quais apresentam demandas que suscitam um cuidado individual e humanizado, suscitando maior capacitação destes profissionais para uma assistência adequada e eficaz.
Nascimento, Santos e Costa, 2023	DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde	Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados	A maioria dos pacientes e cuidadores abordou a evolução da doença e a participação na decisão da via alimentar alternativa. Como sentidos da alimentação: qualidade de vida, conforto, vida e esperança. Dessa forma, a nutrição artificial é ressignificada como a nova alimentação possível, apresentando também aspectos simbólicos, além da função biológica.
Silva, Almeida e Corrêa, 2023	Psicologia: Ciência e Profissão	O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos	A experiência de internação pode ser afetada, favorável ou desfavoravelmente, pelo conjunto de regras que o paciente traz consigo acerca do que é a UTI. Além disso, os estímulos aversivos existentes nesse ambiente podem ser atenuados pela presença da família e por uma relação acolhedora e sensível com a equipe de saúde.



Pinheiro, 2024	Research, Society and Development	Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos	A psicologia e a equipe multiprofissional atuam com o paciente oncológico em cuidados paliativos visando alívio dos sintomas físicos e emocionais, a fim de propiciar um maior bem estar e qualidade de vida na morte.
----------------	-----------------------------------	--	--

Fonte: Autoras, 2024.

Para facilitar a compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa, os resultados e a discussão foram divididos em dois tópicos: “As perdas vivenciadas pelos pacientes oncológicos hospitalizados” e “A assistência psicológica no contexto da hospitalização”.

3.1 As perdas vivenciadas pelos pacientes oncológicos hospitalizados

Percebe-se que, no contexto da hospitalização, há grande incidência de comunicações de más notícias ao paciente e sua família, gerando importante sofrimento psíquico no sujeito e sua rede. Em uma pesquisa realizada com pacientes que foram diagnosticados com câncer durante a internação, notou-se que a notícia do diagnóstico se apresentou como um evento inesperado que gerou importantes repercussões emocionais nos sujeitos. Considerando que o câncer envolve um adoecimento crônico, o diagnóstico representa uma ruptura permanente no funcionamento habitual da vida do paciente, que a partir daquele momento se depara com a perda da sua rotina diária anterior à doença e inserido em um ambiente considerado novo e hostil (Dias e Nunes, 2022).

Dessa forma, os indivíduos podem apresentar diferentes reações e sentimentos diante à vivência da hospitalização. Dias e Nunes (2022) apontam que a perda da privacidade dos pacientes é característica do ambiente hospitalar, tendo em vista que o sujeito passa a seguir a rotina estabelecida pela instituição e equipe de assistência, compartilhando o quarto e banheiro com outros pacientes, realizando exames, medicações ou outras terapêuticas em horários diversos, gerando sentimentos de constrangimento e desconforto nos indivíduos.

Para mais, nota-se que o comprometimento da saúde na hospitalização também mobiliza emocionalmente o paciente oncológico. A depender do estado geral de saúde do indivíduo, este pode sentir com frequência sensação de mal estar, enjoo, sonolência, falta de apetite, fraqueza, cansaço, dores, dentre outros. Diante o comprometimento das habilidades físicas ou cognitivas, o paciente pode necessitar do suporte de terceiros para a realização de atividades diárias que antes conseguia realizar sozinho, assim como precisar fazer uso permanente de dispositivos (sondas, bolsas), o que pode suscitar sentimentos de perda diante a saúde que um dia tivera, de sua autonomia e independência (Ferreira e Lima, 2022).

Ademais, o estudo de Silva, Almeida e Corrêa (2023) aborda sobre a rotina dos pacientes oncológicos na internação em uma UTI, onde estes sujeitos se deparam com um ambiente ainda mais hostil e assustador, pois em diversas instituições não é permitida a permanência de acompanhantes. Assim, além de vivenciar medidas invasivas e desconfortáveis, esses pacientes ainda precisam lidar com a limitação em sua comunicação, a sensação de abandono ou isolamento, além das demais privações que os pacientes podem experimentar neste ambiente.

Bianco *et al.* (2020), trazem em seu estudo sobre a experiência do Grupo de Trabalho (GT) sobre Corpo e Finitude. O GT multidisciplinar e interinstitucional aborda sobre temas como: a dor vivenciada pelos pacientes como um dano ao seu corpo; a necessidade de construir uma realidade pautada nas limitações que advêm com o adoecimento, além da relação dos pacientes oncológicos com sua imagem corporal afetada devido o próprio adoecimento e os procedimentos no qual são submetidos, como cirurgias de retirada ou amputação de membros, necessidade de uso de bolsas de ostomias, entre outros.

Por conseguinte, Sousa, Vieira e Catani (2020) também discorrem sobre essas alterações na rotina e impacto na autoestima devido às mudanças na aparência de pacientes oncológicos. O impacto no trabalho, nos estudos e nos relacionamentos é algo vivenciado por estes sujeitos, o adoecimento pode provocar mudanças significativas em projetos pessoais do paciente a curto, médio e longo prazo.

Ademais, Nascimento, Santos e Costa (2023) explanam em seu estudo sobre como pacientes com câncer avançado experienciam a alimentação. A maioria dos pacientes e cuidadores abordaram sobre a evolução da doença e a participação na decisão da via alimentar alternativa, onde seja realizada uma comunicação empática com estes atores, de modo que desmistifique os receios em torno de uma nova forma de se alimentar. No estudo é possível observar a alimentação como uma atividade com significados e importância para o meio social e cultural do indivíduo, para além de apenas uma forma de nutrição. A diminuição da autonomia e dificuldades ou impossibilidades de comer pela boca revela a angústia que pacientes oncológicos em estágio avançado da doença podem vivenciar, como a alimentação sem prazer ou como fonte apenas de sobrevivência através de sondas e/ou ostomias.

### 3.2 A assistência psicológica no contexto da hospitalização

No âmbito hospitalar, faz-se necessário que a equipe multiprofissional promova um tratamento integral, sintonizado e humanizado ao paciente oncológico e sua rede social. Nesse contexto, destaca-se aqui a atuação da Psicologia Hospitalar, que visa a promoção de saúde



mental e qualidade de vida ao paciente hospitalizado, atuando também com seus familiares e a equipe multidisciplinar envolvida no processo (Oliveira *et al.*, 2021; Pinheiro, 2024).

Considerando as diversas perdas vivenciadas pelo paciente ao ser hospitalizado, o psicólogo hospitalar poderá possibilitar um espaço acolhedor e seguro para que o sujeito possa expressar seus reais sentimentos e pensamentos frente ao contexto vivenciado. Nesse sentido, a escuta ativa e qualificada à fala do indivíduo se faz essencial para o rastreo das demandas que estão gerando sofrimento psíquico, em que, a partir dessa análise, pode-se realizar intervenções que possibilitem alívio emocional e maior bem estar na hospitalização, assim como práticas multidisciplinares que contemplem a subjetividade do sujeito como um todo (Cruz *et al.*, 2023; Pinheiro, 2024).

É importante, também, que o atendimento psicológico seja oferecido ao paciente durante todo o seu percurso na hospitalização, tendo em vista que durante a internação diversas situações estressoras podem ocorrer, sendo necessário um acompanhamento contínuo para manejar os sentimentos adversos que podem surgir, assim como auxiliar na resolução dos problemas. Segundo Oliveira *et al.* (2021), as intervenções psicológicas junto aos pacientes possibilitam significativas melhorias na saúde mental dos pacientes, tais como: redução de estresse, melhoria do humor, minimização de quadros de ansiedade, maior qualidade de vida e bem estar.

Para além do acolhimento ao paciente, o psicólogo poderá estruturar um plano terapêutico singular que assista às necessidades do indivíduo e estabelecer estratégias de enfrentamento ao adoecimento e hospitalização, visando melhor adaptação à vivência com o câncer e ao ambiente hospitalar (Oliveira *et al.*, 2021).

Durante a hospitalização também podem ocorrer intervenções psicológicas relacionadas à terminalidade da vida do paciente. Nesse contexto, é importante que o psicólogo busque assegurar a qualidade de morte do indivíduo garantindo o respeito à sua autonomia e necessidades. Aos cuidadores é oferecido suporte emocional e facilitado o início de um processo de luto antecipatório, assim como incentivado que estes também participem do tratamento por meio do conhecimento sobre o estado geral de saúde do indivíduo e sinalizando à equipe as dúvidas que podem surgir (Cruz *et al.*, 2023).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou contribuir com dados atualizados sobre a vivência de pacientes oncológicos hospitalizados, detalhando sobre as perdas significativas que o sujeito e sua rede social podem vivenciar durante a internação, assim como as repercussões emocionais

advindas desse contexto. Para mais, buscou-se abordar a atuação da psicologia hospitalar frente ao sofrimento psíquico destes indivíduos, contemplando a complexidade e singularidade deste tema.

Em síntese, os pacientes oncológicos vivenciam perdas significativas que perpassam âmbitos físicos, psicológicos e sociais. A vivência de uma doença ameaçadora à vida traz à tona a necessidade de uma completa mudança de rotina e a quebra de diversos papéis sociais desempenhados por este sujeito. Mudanças físicas que podem trazer impactos significativos à autoimagem, repercussões psíquicas diante do afastamento de atividades, além do distanciamento de familiares ou amigos podem ser apenas algumas das perdas vivenciadas por pacientes oncológicos.

Diante disso, os estudos também abordam a importância de um cuidado integral ao paciente que abarque não somente o controle de seus sintomas físicos, mas que envolva também as múltiplas facetas da vida do sujeito. Além de abordar a importância da atuação da psicologia hospitalar, que se faz presente neste contexto, atuando de modo que abarque a visão holística do paciente oncológico.

Enquanto limitações de pesquisa aponta-se a escassez de materiais científicos que abordassem as temáticas apontadas no estudo, dificultando a replicação dos dados encontrados e o embasamento da discussão.

Por fim, salienta-se a importância de mais pesquisas sobre a vivência de pacientes oncológicos no contexto da hospitalização, tanto para contribuir ao aprimoramento teórico dos psicólogos quanto para a construção de maiores dados científicos relevantes.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. R. **Mortes simbólicas no hospital: as perdas relacionadas ao adoecimento**. Programa de aprimoramento profissional/SES. HSPE - IAMSPE. São Paulo. 2011.

BIANCO, A. C. L. *et al.* Corpo e Finitude: Relato de uma Experiência em Hospital de Câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e213764, 2020.

CRUZ, D. B. B. *et al.* Cuidados paliativos ao paciente oncológico atendido pela equipe multiprofissional. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 13821–13832, 2023.

DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P.; CARLESSO, J. P. P. Psico-oncologia e amparo a pacientes com câncer: uma revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 1, p. 244–255, 2020.

DIAS, D. C. S.; NUNES, M. C. A. O Sentido da Vida após o Diagnóstico de Câncer Hematológico. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 167–180, 2022.

FERREIRA, V. S.; LIMA, I. L. B. Vivências de pacientes durante e após o tratamento de câncer: relato de experiência profissional em Psicologia em um ambulatório de Onco-Hematologia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 11, n. 2, p. 94–107, 2022.

MENDES, A. F. F. **Vidas interrompidas. Impacto social da doença oncológica em adolescentes e jovens adultos**. Mestrado em Sociologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2023.

NASCIMENTO, S. B.; SANTOS, R. S.; COSTA, M. F. Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 18, p. e66420, 2023.

OLIVEIRA, C. J. O. *et al.* Psicólogo hospitalar: desafios e possibilidades do manejo frente ao paciente oncológico diante do contexto de pandemia (Covid-19). **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 15, n. 56, p. 225-240, 2021.

PINHEIRO, P. B. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 3, e1913345172, 2024.

SEVERINO, S. P. E.; DE MELLO, A. M. C. A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 93–99, 2020.

SILVA, J. D. S.; ALMEIDA, V. C.; CORRÊA, E. A. O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e255152, 2023.

SOUSA, D. B.; VIEIRA, M. V. S.; CATANI, J. Luto antecipatório em pacientes com micose fungóide. **Revista Conversas em Psicologia**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2020.